



Efeitos da Norma IFRS 9 na Qualidade dos Lucros de Empresas Brasileiras de Capital Aberto Listadas na B3

FÁBIO LUCIANO DA CRUZ ROCHA

Universidade Federal do Pará (UFPA)

YURE VICTOR NASCIMENTO SILVA

Universidade Federal do Pará (UFPA)

PAULO VITOR SOUZA DE SOUZA

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Resumo

Este estudo teve como objetivo verificar os efeitos da adoção da nova norma sobre reconhecimento de instrumentos financeiros na qualidade dos lucros em empresas brasileiras de capital aberto listadas na B3. Para isso, foram utilizadas informações referentes à 203 empresas entre os anos de 2017 a 2018, perfazendo um total de 406 observações analisadas através de regressões com dados em painel por efeitos aleatórios. Foram utilizados três modelos de gerenciamento de resultados e um modelo de qualidade dos *accruals* para a obtenção de quatro variáveis dependentes de pesquisa. Foram utilizadas três *proxies* referentes à nova norma e aos instrumentos financeiros reconhecidos antes e depois dessa nova norma como variáveis independentes de pesquisa. Os resultados obtidos nesta pesquisa fornecem evidências de que após a obrigatoriedade da nova norma sobre instrumentos financeiros no Brasil a qualidade dos *accruals* piorou, porém, este achado pode não se relacionar especificamente aos instrumentos financeiros, os quais passaram a apresentar relação inversa à baixa qualidade dos lucros após a adoção da nova norma. Ou seja, os instrumentos financeiros passaram a estar relacionados negativamente com o alto gerenciamento de resultados e a baixa qualidade dos *accruals*, representando assim que estes montantes reconhecidos pelo novo padrão passaram a apresentar maior qualidade informacional. Os achados aqui encontrados contribuem com a literatura ao evidenciarem que o novo padrão para reconhecimento e mensuração de instrumentos financeiros estão associados com a maior qualidade dos lucros, fornecendo assim *insights* correlatos aos objetivos do processo de normatização internacional, os quais visam atribuir maior qualidade aos relatórios financeiros.

Palavras-chaves: *Accruals*; IFRS 9; Qualidade dos Lucros; Gerenciamento de Resultados.



1 Introdução

A contabilidade tem como uma de suas principais funções o fornecimento de relatórios que proporcionem informações relevantes e fidedignas para a tomada de decisão de diversos usuários. Portanto, para ser útil, a contabilidade necessita apresentar relevância e ser fidedigna em seus critérios de reconhecimento, mensuração e divulgação, não prejudicando assim a qualidade das informações contábeis (Martin, 2002; Gelbcke, Santos, Iudícibus, & Martins, 2018).

A divulgação de relatórios de qualidade tem sido bastante discutida por órgãos internacionais, os quais possuem como objetivo principal convergir a contabilidade em um único padrão, com vistas a alcançar um maior nível de qualidade das informações reportadas (Kythreotis, 2015). Assim, o *International Accounting Standards Board* (IASB) iniciou no início do século XXI o processo de convergência das normas contábeis, por meio das *International Financial Reporting Standards* (IFRS), com vistas ao alcance de uma padronização mundial das normas emitidas por diversos países (Martins & Lisboa, 2011).

No Brasil, esse processo de internacionalização se deu por meio da criação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) que passou a emitir normas no âmbito brasileiro com base nos padrões internacionais emitidos pelo IASB (Gelbcke *et al.*, 2018). Portanto, o processo de emissão de normas no Brasil, que tem como base o padrão internacional, tem como intuito fornecer procedimentos que visam atribuir maior qualidade aos relatórios divulgados pelas empresas que reportam suas informações.

Para tomar decisões, os usuários possuem uma ampla variedade de informações advindas da contabilidade de um negócio e dentre essas informações o lucro é considerado como a principal ferramenta que investidores e credores usam para proferir estimativas e realizar julgamentos sobre eventos futuros, assim, o lucro constitui elemento relevante nas decisões dos usuários (Sales, Oliveira, Ikuno, Miranda, & Rodrigues, 2012). Portanto, ao representar o desempenho da empresa, o lucro é considerado de grande relevância para diferentes observadores da informação contábil.

Porém, devido à flexibilidade no reconhecimento e mensuração de contas que afetam o desempenho, que podem distorcer a real situação econômica de uma empresa, os lucros podem apresentar imprecisões ou distorções que são induzidas de forma oportunista, mediante modificações nos *accruals* da entidade (Silvestre, Costa, & Kronbauer, 2018). Portanto, conforme apontam Dechow, Sloan e Sweeney (1995), os *accruals* podem ser considerados como ferramentas que os gestores utilizam para o ajuste dos fluxos de caixa e manipulações no resultado, o que pode vir a afetar a qualidade dos lucros reportados.

Assim, por meio do uso de *accruals* discricionários, os quais conforme Oliveira *et al.* (2012) representam as apropriações que não representam com fidedignidade a estrutura da empresa, os gestores podem utilizar a prática do gerenciamento de resultados, agindo assim de forma oportunista, ao violar normas, prejudicando assim a qualidade dos lucros reportados pela ausência de confiabilidade nos números reportados (Macedo & Kelly, 2016).

Portanto, conforme apontado, a flexibilidade no reconhecimento e mensuração de elementos contábeis pode contribuir para uma possível manipulação por parte dos gestores, o que reduz a qualidade dos lucros. Porém, a emissão de novos padrões contábeis visa melhorar a qualidade dessas informações, conforme apontado por Martins e Lisboa (2011). Assim, com vistas a melhorar a qualidade dos relatórios contábeis, foi emitida a IFRS 9 (CPC 48) – Instrumentos Financeiros com vigência a partir do ano de 2018. Esse novo padrão passou a apresentar novos requisitos para o reconhecimento, mensuração e divulgação de instrumentos financeiros até então ausentes na norma anterior, denominada *International Accounting Standard* (IAS) 39 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração (Ntaikou, Vousina & Kenourgios, 2018).



Porém, a norma IFRS 9 introduziu exigências e conceitos que atribuiu um aumento no julgamento profissional, por meio da subjetividade de alguns termos, tornando a norma mais flexível em alguns pontos (Gornjak, 2017). No entanto, espera-se que a emissão de uma nova norma, que muda significativamente o tratamento de eventos reportados pela contabilidade, resulte em um aumento na qualidade dos lucros reportados, tendo em vista que os instrumentos financeiros surtem efeitos no desempenho de uma entidade.

A partir do exposto, por meio da adoção da IFRS 9 a nível internacional (e do CPC 48 a nível nacional), espera-se que algum reflexo seja observado desse evento na qualidade dos lucros das companhias. Portanto, esta pesquisa possui a seguinte questão de pesquisa: **A qualidade dos lucros das empresas brasileiras foi influenciada pelo novo padrão de reconhecimento de instrumentos financeiros?**

Assim, conforme a questão de pesquisa, este artigo tem como objetivo verificar se a obrigatoriedade do novo padrão contábil sobre reconhecimento e mensuração de instrumentos financeiros afetou de forma significativa a qualidade dos lucros reportados pelas companhias abertas brasileiras listadas na B3.

A análise dos possíveis efeitos de um padrão contábil novo no ambiente brasileiro torna-se relevante por fornecer evidências aos usuários sobre a presença ou ausência de qualidade na referida norma. Ao identificar possíveis impactos de um padrão na qualidade dos lucros, os usuários da informação contábil podem visualizar como a norma foi utilizada pela entidade e assim, atestar se a informação reportada pelas empresas é útil para suas decisões pertinentes aos negócios. Assim, este estudo visa contribuir fundamentalmente para os usuários ao fornecer evidências sobre a qualidade de uma nova normativa adotada pelas empresas com reflexos em suas tomadas de decisões.

Este estudo divide-se em mais quatro seções além desta introdução, sendo que: o referencial teórico aborda aspectos relacionados com a qualidade da informação contábil e efeitos do novo padrão sobre instrumentos financeiros nos lucros das entidades; a metodologia fornece os procedimentos adotados para a coleta de dados, amostra, definição de variáveis e modelos quantitativos da pesquisa; resultados por meio da evidenciação de estatísticas descritivas e inferenciais; e por fim as considerações finais, por meio das discussões dos resultados, limitações e sugestões futuras.

2 Referencial Teórico

2.1 Qualidade dos lucros

Segundo Barth, Li e McClure (2019) a contabilidade é quem serve como método de avaliação na tomada de decisão pelos usuários ao mostrar dados da entidade. Para os autores ela vem se ajustando e evoluindo de acordo com as modificações exigidas na economia mundial, mas para que isso ocorra é visto não só a necessidade do aprimoramento da informação contábil, como também na maneira na qual é apresentada. Isso se deve pelo motivo de buscar manter sua relevância e utilidade para continuar impactando de forma benéfica as organizações.

Ademais, para a contabilidade ser útil é necessária a divulgação de dados precisos e verdadeiros, por ter sua influência no processo de tomada de decisão dos usuários – sejam eles externos sejam eles internos – sem que haja manipulação de números que venha a modificar o estado real da organização, no qual é evidenciado, principalmente, pelos lucros (Barth *et al.*, 2019; Chen, Cheng, Hao, & Liu, 2019).

O lucro é um item contábil de grande relevância para diferentes tomadores de decisões, pois é quem representa o desempenho atual da empresa e divulga-los sem que haja alterações nesse elemento são imprescindíveis, especialmente para ter melhor representação em relação ao patrimônio da empresa e na medida que é refletido com maior precisão, a qualidade



informação contábil é afetada de forma favorável (Barth, Konchitchki & Landsman, 2013; Sadidi, Saghafi & Ahmadi, 2011; Francis, Hasan, Siraj & Wu, 2020).

De acordo com Kythreotis (2015), com o objetivo de convergência a uma única contabilidade a fim de obter aumento da qualidade das informações reportadas, vários países começaram a adotar as normas emitidas pelo IASB no começo do século XXI, possibilitando uma padronização mundial. Para o autor, as normas conhecidas como IFRS conseguiram mostrar uma mudança favorável nos relatórios contábeis após sua implementação.

Nesse sentido, apesar das IFRS contribuírem na elevação da qualidade dos dados contábeis ao fornecer relevantes e confiáveis, sua adoção impactou no aumento do conservadorismo contábil (Pulungan, 2014). Essa questão é vista também por Tawiah e Benjamin (2015), em que consta tanto que o grau dos dados apoiados as IFRS não são consistentes ao longo do tempo, quanto que a adoção das normas emitidas pelo IASB deu mais oportunidade ao conservadorismo de portar-se na apresentação do lucro.

Além disso, conforme Mensah (2017) o conservadorismo contábil causa não só assimetria da informação, mas também ao aumento do risco de falência das entidades. Tal estudo mostra que isso se deve ao princípio proporcionar o reconhecimento de perdas de forma oportuna por parte dos gestores e conclui que acontece quando, intencionalmente são subestimados os lucros, por meio do uso de *accruals*.

Os *accruals* são ferramentas utilizadas tanto para ajustar o fluxo de caixa, quanto para detectar manipulações no resultado, a fim de estabelecer melhor qualidade dos dados no que diz respeito ao desempenho financeiro (Dechow *et al.*, 1995; Dechow & Dichev, 2002). No entanto, tais instrumentos são manipulados, erroneamente, no momento das estimativas e suposições feitas pelos gestores, as quais afetam o papel benéfico dos *accruals* e, por seguinte as divulgações referentes ao resultado (Dechow & Dichev, 2002; Dechow, Ge & Schrand, 2010).

Quando há julgamentos e estimativas feitas por gestores, cujo quais não só aumentam o valor da contabilidade como também representam de forma imprecisa os dados a fim de enganar partes interessadas no desempenho da entidade, temos o gerenciamento de resultados (Healy & Wahlen, 1999). Conforme o autor, essa manipulação afeta tanto a tomada de decisão dos usuários, quanto a qualidade dos dados divulgados referentes aos lucros como foi notório no estudo realizado por Dechow e Dichev (2002).

Ademais, mesmo sabendo da importância da qualidade dos lucros essa ferramenta é refletida com inadequações (Ball & Shivakumar, 2005). Qualidade do lucro está relacionado com qualidade da informação reportada referente ao lucro e conseqüentemente referente ao desempenho da empresa (Dechow & Dichev, 2002). Além disso, para Dechow *et al.* (2010), tal ferramenta com dados distorcidos na sua mensuração e divulgação enganam os usufruidores da contabilidade como foi feita na análise de Healy e Wahlen (1999), impactando em qualquer decisão que dependa de uma representação informativa do desempenho financeiro.

2.2 Impacto da adoção da IFRS 9

Como é explicado nos estudos de Kythreotis (2015) e Pulungan (2014), o órgão internacional que visa à padronização de uma só contabilidade no mundo de modo a obter-se qualidade na informação contábil, o IASB, que é o responsável pela criação das normas conhecidas como IFRS, atingiram os aprimoramentos dos relatórios com as implementações desses regulamentos.

Além disso, em uma análise recente feita por Tsalavoutas, Tsoligkas e Evans (2020) aponta que no início da adoção das IFRS, o processo foi visto como incerteza e desconfiança. Segundo a pesquisa, no entanto, países que adotam fortemente as normas, são notados efeitos positivos no que diz respeito ao entendimento da contabilidade, como observados por Kythreotis (2015) e Pulungan (2014).



Nesse sentido, a fim de melhorar os relatórios contábeis foi implementada a IFRS 9 com vigência a partir do dia 1º de janeiro de 2018 para as organizações que até então adotavam a IAS 39, a qual apresentou novos requisitos para a classificação, divulgação e mensuração dos instrumentos financeiros com o objetivo de enfatizar a significância no resultado financeiro e econômico, a sua natureza, assim como a extensão e gerenciamento dos riscos resultantes desses instrumentos dados como ausentes na IAS 39 (Ntaikou *et al.*, 2018; KPMG, 2018).

Nessa perspectiva, a IAS 39 que deu origem a IFRS 9 em 2014, teve seus motivos para ser modificada pelo IASB, como fragilidade referente ao reconhecimento das perdas ou não adaptação com os ambientes econômicos instáveis, por ser uma norma baseada em regras – motivos os quais foram evidentes durante a crise financeira mundial de 2008 (Gornjak, 2017).

Com a finalidade de agregar e reparar as fragilidades, a IFRS 9 veio com a premissa de elevar a transparência e a representação confiável das demonstrações financeiras (Ntaikou & Vousinas, 2018). Do mesmo modo, contudo, Gornjak (2017) não só apontou benefícios que a nova norma iria proporcionar – detectando melhor as perdas, reduzir a complexidade dos instrumentos financeiros, consistência, transparência e foco nos usuários externos –, como também constatou fraquezas e ameaças das novas diretrizes.

Assim, com a introdução de novas exigências e conceitos, percebeu-se o aumento da necessidade dos julgamentos profissionais nas decisões contábeis, ou seja, a introdução da subjetividade nas escolhas dadas por oportunidade permitida na IFRS 9, tornando-a flexível em alguns pontos (Gornjak, 2017; Ntaikou & Vousinas, 2018). A KPMG (2018), acrescenta que todas as entidades e suas respectivas áreas, principalmente a financeira, seriam impactadas com a adoção da nova regulamentação.

Além disso, estudos e levantamentos foram feitos por instituições especialistas na área, antes mesmo da adoção norma. Isso se deve as pesquisas feitas pré-adoção pela Deloitte (2016), Grant Thornton (2017), KPMG (2017) e PwC (2017) que apontaram ao propor mudanças na forma de apresentação, a IFRS 9 viria com o aumento de flexibilidade em relação a IAS 39, impactos no setor financeiro, sistemas gerenciais e a área de risco de crédito, assim como a busca no aumento da qualidade da informação que são apresentadas aos usuários externos, mas que a transição iria acarretar custos e adaptações às entidades.

Nesse seguimento, a IFRS 9 que veio com o objetivo de agregar relevância para a contabilidade, trouxe também novos desafios enfrentados no momento transitório entre de 2017 para 2018, bem como a necessidade de novas metodologias, definição e avaliação para categorizar os instrumentos, como também a aplicação de maior julgamento na mensuração dos mesmos e projeções econômicas futuras mais detalhadas (Grant Thornton, 2018; KPMG, 2019).

De acordo com Nouri e Abaoub (2014) as normas emitidas pelo IASB corroboraram para a melhor qualidade da informação contábil, mas que sua flexibilidade pode a ser utilizada para o gerenciamento de resultados. Em uma pesquisa feita antes da adoção da nova IFRS 9, Quagli e Ricciardi (2010) enfatizaram que os instrumentos financeiros são manipulados pelos gestores, principalmente no momento de mau desempenho por meio da sua reclassificação os quais acabam modificando a realidade da empresa.

Paralelo a isso, Gornjak (2019) ressalta que a nova forma como os instrumentos financeiros são tratados contribuiu tanto para o melhor controle sobre os resultados financeiros que são divulgados nos relatórios, tanto no auxílio do processo decisório que foram decorrentes das mudanças necessárias para que a implementação da IFRS 9 pudesse ser bem-sucedida.

Portanto, a expectativa é de que com a adoção da nova IFRS o impacto seja de forma benéfica para a informação contábil, especificamente no que diz respeito a qualidade do lucro que são vistos através do aumento da neutralidade e representação fidedigna dos resultados financeiros. Assim, as pesquisas realizadas por Gornjak (2017), Ntaikou e Vousinas (2018) Ntaikou *et al.* (2018) e Gornjak (2019), vão dar suporte às seguintes hipóteses de pesquisa:



H₁: A adoção da nova norma sobre os instrumentos financeiros (IFRS 9) tem efeito positivo na qualidade dos lucros devido ao aumento da qualidade dos *accruals*.

H₂: A adoção da nova norma sobre os instrumentos financeiros (IFRS 9) tem efeito positivo na qualidade dos lucros devido à diminuição do gerenciamento de resultados.

3 Aspectos Metodológicos

Esta seção aborda aspectos metodológicos da pesquisa relacionados aos critérios de seleção e exclusão para a amostra final, fonte de coleta de dados, descrição e definição das variáveis de pesquisa, e evidenciação dos modelos quantitativos utilizados no estudo.

3.1 Amostra e coleta de dados

A presente pesquisa tem como objetivo verificar se a obrigatoriedade de um novo padrão contábil sobre instrumentos financeiros afeta de forma significativa a qualidade dos lucros reportados pelas companhias abertas brasileiras listadas na B3. Para isso, foram selecionadas as empresas ativas na B3 com dados entre os exercícios de 2017 e 2018, compreendendo um período anterior e posterior a adoção da nova norma.

Portanto, a Tabela 01 apresenta os critérios utilizados para a seleção de amostra inicial, bem como os critérios utilizados para a exclusão de empresas para o alcance da amostra final do estudo:

Tabela 1 - Critérios para a seleção da amostra

Total de Empresas Ativas na B3 entre 2017 a 2018	380
(-) Empresas sem informações sobre instrumentos financeiros em notas explicativas	(102)
(-) Empresas sem acesso às notas explicativas	(21)
(-) Empresas que não se repetem nos dois anos analisados	(16)
(-) Empresas sem dados sobre instrumentos financeiros a valor justo	(38)
(=) Número final empresas contidas na amostra	203

Fonte: Dados da pesquisa.

Das 380 empresas contidas na B3, 177 foram excluídas da amostra pesquisa por indisponibilidade de dados essenciais para a realização da pesquisa. Assim, empresas que não possuíam acesso às notas explicativas ou não disponibilizavam informações sobre instrumentos financeiros foram excluídas. Também, como a pesquisa tem como intuito avaliar fundamentalmente os instrumentos financeiros mensurados a valor justo, foram excluídas as empresas que não forneciam informações sobre esses instrumentos. Por fim, empresas que não se repetem nos dois anos da amostra foram excluídas pela ausência de dados que permitam comparação entre os anos, pré e pós adoção da referida norma, bem como por impossibilitar análise dos dados em painel balanceado. Assim, serão analisadas nesta pesquisa um total de 203 empresas nos anos de 2017 e 2018, totalizando assim 406 observações analisadas nos dois anos de pesquisa.

3.2 Modelos de qualidade dos lucros

Foram utilizados como *proxies* de qualidade dos lucros das companhias modelos de gerenciamento de resultados e qualidade dos *accruals*. Para a realização desta pesquisa, foram utilizados quatro modelos de qualidade dos *accruals*, sendo três em gerenciamento de resultados e um em qualidade dos *accruals*.

Os modelos de gerenciamento de resultados utilizados foram: Jones Modificado por Dechow *et al.* (1995), Jones Modificado por Kothari, Leone e Wasley (2005) e Jones Modificado por Dechow, Hutton, Kim e Sloan (2012). O modelo de qualidade dos *accruals* utilizado foi proveniente do estudo de Dechow e Dichev (2002).

Os *accruals* discricionários foram utilizados como a *proxy* de gerenciamento de resultados, pelo fato da administração utiliza-lo como ferramenta para a maximização dos seus interesses. Os modelos de gerenciamento de resultados citados acima usam o *accrual* como *proxy*. De modo geral, os *accruals* discricionários obtidos no modelo de Dechow *et al.* (1995) é calculado conforme as Equações 1 e 2 a seguir:

$$TA_{it} = (\Delta CA_{it} - \Delta CL_{it} - \Delta Cash_{it} + \Delta STD_{it} - Dep_{it}) / A_{it-1} \quad (1)$$

$$TA_{it} = \alpha \left(\frac{1}{A_{it-1}} \right) + \beta_1 (\Delta R_{it} - \Delta CR_{it}) + \beta_2 (PPE_{it}) + v_{it} \quad (2)$$

No modelo de Kothari *et al.* (2005), a diferença consiste na inclusão de uma variável na regressão evidenciada na Equação 2 acima, conforme aponta Equação 3 a seguir:

$$TA_{it} = \alpha \left(\frac{1}{A_{it-1}} \right) + \beta_1 (\Delta R_{it} - \Delta CR_{it}) + \beta_2 (PPE_{it}) + \beta_3 ROA_{it} + v_{it} \quad (3)$$

Por fim, o modelo de gerenciamento de Dechow *et al.* (2012) difere do modelo de Kothari *et al.* (2005) pela substituição da última variável, conforme aponta a Equação 4:

$$TA_{it} = \alpha \left(\frac{1}{A_{it-1}} \right) + \beta_1 (\Delta R_{it} - \Delta CR_{it}) + \beta_2 (PPE_{it}) + \beta_3 TA_{it-1} + v_{it} \quad (4)$$

Onde:

TA_{it} = *Accruals* totais da empresa i no período t , ponderados pelos ativos totais no final do período $t-1$; ΔCA_{it} = Variação nos ativos circulantes da empresa i no período t ; ΔCL_{it} = Variação nos passivos circulantes da empresa i no período t ; $\Delta Cash_{it}$ = Variação de caixa e equivalente de caixa da empresa i no período t ; ΔSTD_{it} = Variação da dívida do passivo circulante da empresa i no período t ; Dep_{it} = Despesa com depreciação e amortização da empresa i no período t ; A_{it-1} = Ativos totais da empresa no final do período $t-1$; ΔR_{it} = Variação das receitas líquidas da empresa i no período $t-1$ para o período t , ponderada pelos ativos totais no final do período $t-1$; ΔCR_{it} = Variação das contas a receber (clientes) da empresa i no período $t-1$ para o período t , ponderada pelos ativos totais no final do período $t-1$; PPE_{it} = Saldos das contas de ativo imobilizado e ativo diferido da empresa i no final do período t , ponderados pelos ativos totais no final do período $t-1$; ROA_{it} : Retorno sobre os Ativos da empresa i no período t ; TA_{it-1} = *Accruals* totais da empresa i no período $t-1$; v_{it} = erro da regressão (resíduos) que representa a parte discricionária dos *accruals*; e α , β_1 e β_2 = Coeficientes estimados nas regressões das Equações 2 a 4.

Entende-se mediante os modelos de gerenciamento de resultados acima citados que: quanto maior o *accrual* discricionário obtido por meio dos resíduos (v_{it}) das regressões, pior tende a ser a qualidade dos lucros das entidades. Ou seja, quanto maior o resíduo, pior é a qualidade dos lucros.

Já o modelo de qualidade dos *accruals*, advindo do estudo de Dechow e Dichev (2002), tem como base o uso de *accruals* gerados pelo capital de giro da entidade, considerando que a realização do fluxo de caixa dos capitais de giro ocorre normalmente dentro de um ano. Assim, inicialmente, deve-se proceder ao cálculo da variação do capital de giro de $t-1$ para t , conforme aponta a Equação 5:

$$\Delta WC = \Delta AR + \Delta EST - \Delta AP - \Delta TP - \Delta OT \quad (5)$$

Assim, obtendo-se os *accruals* não relacionados com a realização de fluxos de caixa por meio da regressão evidenciada na Equação 6, conforme segue:

$$\Delta WC_t = \alpha + \beta_1 CFO_{t-1} + \beta_2 CFO_t + \beta_3 CFO_{t+1} + \varepsilon_t \quad (6)$$

Onde:

ΔWC = Mudança no capital de giro do ano $t-1$ para o ano t ; ΔAR = Mudança em contas a receber do ano $t-1$ para o ano t ; ΔEST = Mudança nos estoques do ano $t-1$ para o ano t ; ΔTP = Mudança nos impostos a pagar do ano $t-1$ para o ano t ; ΔOT = Mudança em outros ativos líquidos de $t-1$ para t ; CFO_t^{t-1} = fluxo de caixa operacional no período $t-1$, CFO_t^t = fluxo de caixa operacional no período t ; CFO_t^{t+1} = fluxo de caixa operacional no período $t+1$; ε_t = resíduos da regressão.

Ressalta-se que os resíduos obtidos na regressão da Equação 6 (ε_t) representam os *accruals* que não estão relacionados às realizações de caixa, assim, quanto maior o resíduo obtido na regressão, menor é a qualidade dos *accruals* desta entidade, pois esses *accruals* não estão sendo realizados via caixa. Assim, quanto maior o resíduo, menor a qualidade dos lucros.

3.3 Variáveis e métodos quantitativos utilizados

Os resíduos obtidos nos quatro modelos de qualidade dos lucros citados acima representam as variáveis dependentes deste estudo que foram utilizadas em quatro modelos distintos. Assim, as variáveis dependentes desta pesquisa são: *Accruals* Discricionários pelo Modelo de Dechow *et al.* (1995) (DSS); *Accruals* Discricionários pelo Modelo de Kothari *et al.* (2005) (KLW); *Accruals* Discricionários pelo Modelo de Dechow *et al.* (2012) (DHKS); e *Accruals* pelo Modelo de Dechow e Dichev (2002) (DD).

Portanto, como o presente estudo tem como intuito verificar os efeitos do novo padrão contábil sobre reconhecimento de instrumentos financeiros na qualidade dos lucros das companhias, foram estimadas três variáveis independentes relacionadas aos possíveis efeitos dessa norma sobre a qualidade dos *accruals* e gerenciamento de resultados das companhias.

A variável IFRS9 representa uma *dummy* que recebe o valor 1 para o período após a adoção da referida norma (ano de 2018) e 0 para o período antes da adoção (ano de 2017). Esta variável tem como objetivo verificar, como um todo, se o período dessa adoção afetou de alguma forma a qualidade dos lucros dessas companhias.

A variável IFAntiga representa o valor dos montantes de instrumentos financeiros mensurados a valor justo evidenciado nas notas explicativas das companhias pela norma antiga (IAS 39 ou CPC 38). Esta variável objetiva verificar se antes da adoção da nova norma para reconhecimento de instrumentos financeiros essa conta possuía alguma relação com a alta ou baixa qualidade dos lucros.

Por fim, a variável IFNova representa o valor dos montantes de instrumentos financeiros mensurados a valor justo e evidenciados nas notas explicativas das companhias em conformidade com a nova norma (IFRS 9 ou CPC 48). Esta variável tem como objetivo identificar se após a adoção desse novo padrão contábil a conta de Instrumentos Financeiros (IF) passou a apresentar maior qualidade, por meio de relação negativa com os *accruals* discricionários dos modelos de gerenciamento e com os *accruals* do modelo de qualidade dos *accruals*, corroborando assim com as hipóteses desta pesquisa de aumento de qualidade dos lucros após a adoção deste novo pronunciamento no Brasil.

Portanto, conforme exposto, acerca das variáveis dependentes e independentes de pesquisa, são fornecidos a seguir os Modelos 1, 2, 3 e 4 que serão testados nesta pesquisa:

$$|DSS|_{it} = \alpha + \beta_1 IFRS9_{it} + \beta_2 IFAntiga_{it} + \beta_3 IFNova_{it} + \varepsilon_{it} \quad (7)$$

$$|KLW|_{it} = \alpha + \beta_1 IFRS9_{it} + \beta_2 IFAntiga_{it} + \beta_3 IFNova_{it} + \varepsilon_{it} \quad (8)$$

$$|DHKS|_{it} = \alpha + \beta_1 IFRS9_{it} + \beta_2 IFAntiga_{it} + \beta_3 IFNova_{it} + \varepsilon_{it}$$

(9)

$$|DD|_{it} = \alpha + \beta_1 IFRS9_{it} + \beta_2 IFAntiga_{it} + \beta_3 IFNova_{it} + \varepsilon_{it}$$

(10)

Onde:

$|DSS|_{it}$ = Módulo dos *accruals* discricionários pelo modelo de Dechow *et al.* (1995) da empresa *i* no período *t*; $|KLW|_{it}$ = Módulo dos *accruals* discricionários pelo modelo de Kothari *et al.* (2005) da empresa *i* no período *t*; $|DHKS|_{it}$ = Módulo dos *accruals* discricionários pelo modelo de Dechow *et al.* (2012) da empresa *i* no período *t*; $|DD|_{it}$ = Módulo dos *accruals* pelo modelo de Dechow e Dichev (2002) da empresa *i* no período *t*; $IFRS15_{it}$ = É uma *dummy* que assume valor 1 para os períodos após a adoção da nova norma contábil e 0 caso contrário; $IFAntiga_{it}$ = Logaritmo do montante de Instrumentos Financeiros a Valor Justo reconhecidos pela norma IAS 39 no ano de 2017; $IFNova_{it}$ = Logaritmo natural do montante de Instrumentos Financeiros a Valor Justo reconhecidos pela norma IFRS 9 no ano de 2018; e ε_{it} = resíduos da regressão da empresa *i* no período *t*.

Vale ressaltar que os resultados dos modelos de regressão foram gerados mediante o software *Gretl*, o qual também gerou resultados referentes aos testes de Chow, Hausman e Breusch-Pagan, necessários para a definição dos efeitos do painel adequado. A próxima seção evidencia os resultados dos testes em questão.

4 Resultados da Pesquisa

Esta seção tem como objetivo fornecer os resultados descritivos e inferenciais sobre os possíveis efeitos da adoção da IFRS 9 na qualidade dos lucros reportados pelas empresas brasileiras de capital aberto que divulgam informações sobre instrumentos financeiros. Assim, inicialmente serão fornecidos resultados sobre estatísticas descritivas, seguido pelas análises dos modelos de regressão e findando nas discussões de resultados.

4.1 Resultados descritivos

Esta análise descritiva de resultados irá se concentrar inicialmente na análise dos períodos pré e pós-adoção da norma IFRS 9 no Brasil. Ou seja, serão proferidas análises sobre os níveis de gerenciamento de resultados e qualidade dos *accruals*, bem como sobre as variáveis que representam os instrumentos financeiros reconhecidos por meio de valor justo.

A Tabela 2 fornece os valores referentes a Média, Mínimo, Máximo, Desvio Padrão e Coeficiente de Variação dos dados da pesquisa separados em dois anos, sendo que 2017 representa o período pré e 2018 o período pós-adoção da IFRS 9. Vale destacar que essa tabela reporta somente os resultados das variáveis dependentes da pesquisa, as quais representam a qualidade dos lucros das entidades.

Tabela 2 - Estatísticas descritivas das variáveis dependentes

Variável	Média	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão	Coefficiente de Variação
Pré-Adoção da IFRS 9 (2017)					
DSS	0.1062282	8E-06	3.80355	0.34323	3.23106
KLW	0.1072631	8.4E-05	3.8983	0.34825	3.24672
DHKS	0.1702781	0.00179	7.19393	0.64669	3.79785
DD	0.3916461	0.00015	2.40865	0.29308	0.74833
Pós-Adoção da IFRS 9 (2018)					
DSS	0.1211932	1.4E-05	8.30264	0.58917	4.86137
KLW	0.1219152	2.7E-05	8.24709	0.58537	4.80141
DHKS	0.1641121	0.00313	11.2857	0.78764	4.7994
DD	0.4183436	0.00733	5.36103	0.449	1.07328

DSS = Resíduos do Modelo de Gerenciamento de Resultados de Dechow *et al.* (1995); KLW = Resíduos do Modelo de Gerenciamento de Resultados de Kothari *et al.* (2005); KLW = Resíduos do Modelo de

Gerenciamento de Resultados de Dechow *et al.* (2012); DD = Resíduos do Modelo de Qualidade dos *Accruals* de Dechow e Dichev (2002).

Fonte: Resultados da pesquisa.

Ao observarmos principalmente os resultados relacionados às médias dos indicadores referentes à qualidade dos lucros, nota-se que para quase todas as variáveis há uma redução da qualidade dos lucros das entidades. As variáveis referentes ao gerenciamento de resultados de DSS e KLV denotam um aumento de 2017 para 2018, ou seja, em média, o gerenciamento de resultados teve um aumento após a adoção da referida norma. A mesma interpretação pode ser dada para a variável DD, a qual também teve um aumento. Este resultado denota que em média, a qualidade dos *accruals* das entidades piorou. A única exceção observada foi no modelo de gerenciamento de Dechow *et al.* (2012) (DHKS), onde houve uma pequena redução dos níveis de gerenciamento de 2017 para 2018. Em relação às medidas de dispersão (Desvio Padrão e Coeficiente de Variação), nota-se um aumento da dispersão de todas as variáveis no ano de 2018, o que pode representar que após a adoção desta norma houve maior variabilidade das contas contábeis com impactos nos lucros das companhias.

Agora, torna-se importante verificar as estatísticas descritivas referentes à variável de interesse da pesquisa, a qual denota os montantes reconhecidos em instrumentos financeiros em 2017, antes da adoção da nova norma, e em 2018, já sendo observados os novos procedimentos para reconhecimento e mensuração de instrumentos financeiros pelo CPC 48 no Brasil (equivalente a IFRS 9). Portanto, a Tabela 3 fornece os resultados referentes às variáveis dependentes referentes aos Instrumentos Financeiros reconhecidos pela norma antiga (CPC 38) e pela nova norma (CPC 48).

Tabela 3 - Estatísticas descritivas das variáveis dependentes

Variável	Média	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão	Coefficiente de Variação
Pré-Adoção da IFRS 9 (2017)					
IF Antiga	3.8430	0.0000	7.1108	2.4103	0.6271
Pós-Adoção da IFRS 9 (2018)					
IF Nova	4.6747	0.0000	7.6710	1.9265	0.4121

IF Antiga = Variável independente que representa o nível de Instrumentos Financeiros Reconhecidos a Valor Justo por meio da Norma CPC 38; IF Nova = Variável independente que representa o nível de Instrumentos Financeiros Reconhecidos a Valor Justo por meio da Norma CPC 48.

Fonte: Resultados da pesquisa.

Observa-se por meio dos resultados das variáveis independentes de pesquisa que, ao analisar as médias, em 2018 foram reconhecidos maiores montantes de instrumentos financeiros pelo valor justo. Porém, mesmo com reconhecimento de maiores montantes, nota-se que as medidas de dispersão diminuíram.

Agora, cabe investigar se esses maiores montantes reconhecidos em 2018 por meio da nova norma estão relacionados com a qualidade dos lucros das entidades, por meio de relação positiva ou negativa com o gerenciamento de resultados e qualidade dos *accruals* das companhias. Se os resultados fornecerem relação positiva, significa que a norma é mais discricionária e passou a permitir o uso de contas de instrumentos financeiros para o gerenciamento de resultados, e se os resultados fornecerem relação negativa, podemos observar que a norma minimizou o uso desses instrumentos financeiros no gerenciamento de resultados, com impactos positivos na qualidade desses lucros.

4.2 Testes diagnósticos de painel

Nesta seção serão fornecidos resultados sobre três testes diagnósticos de painel para os quatro modelos de regressão utilizados neste estudo, sendo eles: teste de Chow, teste de



Breusch-Pagan e teste de Hausman. O teste de Chow fornece resultado sobre o MQO Agrupado e Painel por Efeitos Fixos, sendo que a sua hipótese nula aponta para não rejeição do MQO Agrupado. O teste de Breusch-Pagan fornece resultados sobre Efeitos Aleatórios e Efeitos Fixos, sendo que a sua hipótese nula aponta para a não rejeição do MQO Agrupado. Por fim, o teste de Hausman fornece resultados sobre Efeitos Aleatórios e Efeitos Fixos, sendo que a hipótese nula desse teste fornece resultados para a não rejeição do Painel por Efeitos Aleatórios. Vale ressaltar que caso o p-valor do teste seja significativo ($p\text{-valor} < 0,05$) aponta-se para a rejeição da hipótese nula do teste. Assim, a Tabela 4 fornece os resultados dos testes dos quatro modelos de regressão com dados em painel:

Tabela 4 - Resultados das estatísticas teste para diagnósticos de painel

Modelo 1	Resultado	Diagnóstico de Painel
Teste de Chow	p-valor = 0.0000	Efeito Fixo
Teste de Hausman	p-valor = 0.1982	Efeito Aleatório
Teste de Breusch-Pagan	p-valor = 0.0000	Efeito Aleatório
Modelo 2	Resultado	Diagnóstico de Painel
Teste de Chow	p-valor = 0.0000	Efeito Fixo
Teste de Hausman	p-valor = 0.1916	Efeito Aleatório
Teste de Breusch-Pagan	p-valor = 0.0000	Efeito Aleatório
Modelo 3	Resultado	Diagnóstico de Painel
Teste de Chow	p-valor = 0.0000	Efeito Fixo
Teste de Hausman	p-valor = 0.2134	Efeito Aleatório
Teste de Breusch-Pagan	p-valor = 0.0000	Efeito Aleatório
Modelo 4	Resultado	Diagnóstico de Painel
Teste de Chow	p-valor = 0.0000	Efeito Fixo
Teste de Hausman	p-valor = 0.7127	Efeito Aleatório
Teste de Breusch-Pagan	p-valor = 0.0000	Efeito Aleatório

Fonte: Resultados da pesquisa.

Por meio dos resultados apresentados nota-se que nos quatro modelos de regressão os testes diagnósticos de painel apontam para o uso do método de Regressão com Dados em Painel por Efeitos Aleatórios. Nos quatro modelos, rejeitou-se a hipótese nula de MQO Agrupado (Chow e Breusch-Pagan) e nos testes de Hausman, não se rejeitou-se a hipótese nula de Efeitos Aleatórios.

4.3 Resultados dos modelos de regressão

Nesta subseção são fornecidos resultados que visam identificar os efeitos da norma sobre instrumentos financeiros na qualidade dos lucros reportados pelas companhias abertas brasileiras. Para isso, foram utilizados três modelos de gerenciamento de resultados e um modelo de qualidade dos *accruals*, todos como *proxies* que representam a qualidade dos lucros das companhias. O gerenciamento de resultados e qualidade dos *accruals* foram utilizados como variáveis dependentes dos modelos, e como variáveis independentes foram utilizados: IFRS9, que representa uma variável *dummy* que identifica os períodos pré e pós adoção da norma IFRS 9; IFAntiga, variável que representa o montante de instrumentos financeiros a valor justo que eram reconhecidos pela norma antiga (CPC 38); e IFNova, variável que representa o montante de instrumentos financeiros a valor justo que passaram a ser reconhecidos pela nova norma (CPC 48 – IFRS 9).

Assim, a Tabela 5 fornece os resultados para os quatro modelos de regressão, todos em painel por efeitos aleatórios, conforme apontara os testes diagnósticos de painel. São fornecidos resultados referentes aos coeficientes das variáveis, p-valores, significância e R^2 dos modelos.

Tabela 5 - Resultados das regressões com dados em painel

Variáveis	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	Modelo 4
	Dechow <i>et al.</i> (1995)	Kothari <i>et al.</i> (2005)	Dechow <i>et al.</i> (2012)	Dechow e Dichev (2002)
Constante	0,160752 (0,0015)***	0,161941 (0,0012)***	0,254724 (0,0004)***	0,442858 (0,000)***
IFRS9	0,0829711 (0,2217)	0,0780074 (0,2413)	0,0662482 (0,4617)	0,139213 (0,0422)**
IFAntiga	-0,0133897 (0,1728)	-0,0134598 (0,1631)	-0,0209573 (0,1115)	-0,0122518 (0,1966)
IFNova	-0,0256192 (0,0361)**	-0,0246542 (0,0400)**	-0,0326284 (0,0461)**	-0,0344821 (0,0037)***
R ²	0,0184356	0,0181074	0,0161451	0,0272602
N	406	406	406	406
Efeito	Aleatório	Aleatório	Aleatório	Aleatório

Nota. Esta tabela reporta os resultados referentes a quatro modelos em painel de 203 empresas ao longo de 2 anos, perfazendo um total de 406 observações. Os valores constantes representam os coeficientes da regressão, os valores dentro dos parênteses representam os p-valores e ***, ** e * correspondem à significância estatística nos níveis de 1%, 5% e 10% respectivamente. Fonte: Resultados da Pesquisa.

Os resultados fornecidos na Tabela W nos fornecem evidências sobre a influência do novo pronunciamento contábil IFRS 9 sobre os instrumentos financeiros reconhecidos a valor justo. De modo geral, em todos os modelos de regressão, observa-se a existência de relação negativa e significativa entre as *proxies* de gerenciamento de resultados e qualidade dos *accruals* com os instrumentos financeiros reconhecidos após a vigência da nova norma. Estes achados nos evidenciam que quanto menor o montante de instrumentos financeiros a valor justo reconhecido, maior tende a ser o gerenciamento de resultados e menor a qualidade dos *accruals* das companhias. Assim, nota-se que os instrumentos financeiros reconhecidos possuem uma relação inversa com a baixa qualidade dos lucros, ou seja, esses valores reconhecidos estão relacionados com boa qualidade dos lucros dessas companhias.

Adicionalmente, nota-se por meio da variável IFRS9, que após a adoção da nova norma sobre reconhecimento e mensuração de instrumentos financeiros, as companhias não passaram a apresentar maior gerenciamento de resultados, mas a qualidade dos *accruals* diminuiu. Porém, como os resultados para a variável específica de pesquisa denota um aumento na qualidade dos instrumentos financeiros reconhecidos, esta piora na qualidade dos *accruals* pode ser devida a algum outro aspecto da empresa não relacionado aos instrumentos financeiros reconhecidos.

4.4 Discussão dos resultados

Conforme apresentado nos resultados inferenciais desta pesquisa, mediante modelos de regressão com dados em painel, os instrumentos financeiros a valor justo que passaram a ser reconhecidos pela nova norma contábil possuem relação inversa com a baixa qualidade dos lucros das entidades. Estes achados fornecem evidências de que a adoção deste padrão contábil no ambiente brasileiro melhorou a qualidade dos lucros das entidades, pelo uso dos instrumentos financeiros de forma informacional, ao invés de oportunista.

Estes achados relacionados ao aumento da qualidade das informações mediante adoção de um padrão baseado em normas IFRS estão de acordo com os estudos de Kythreotis (2015) e Pulungan (2014), os quais apontam que países que adotam as normas do IASB observam efeitos positivos na qualidade de seus relatórios. Assim, de acordo também com Martins e Lisboa (2005), as normas adotadas no Brasil com base no IASB resultam em um aumento na qualidade das informações reportadas pelas entidades.

A norma IFRS 9 (CPC 48) inseriu novos procedimentos para o reconhecimento, mensuração e divulgação sobre instrumentos financeiros, os quais eram ausentes na IAS 39,



norma anteriormente adotada acerca dos instrumentos financeiros (Ntaikou *et al.*, 2018). A substituição da IAS 39 pela IFRS 9 teve como intuito corrigir fragilidades e inconsistências, com vistas a melhorar a qualidade dos procedimentos adotados em instrumentos financeiros. Portanto, os achados da pesquisa corroboram com a ideia de Gornjak (2019), que ressaltou que a nova forma de reconhecimento de instrumentos financeiros contribuiu para uma melhor gestão dos resultados financeiros, com impacto positivo na qualidade das informações contábeis reportadas em relatórios financeiros.

Assim, os resultados encontrados possuem suporte nos estudos de Gornjak (2017), Ntaikou e Vousinas (2018) Ntaikou *et al.* (2018) e Gornjak (2019), corroborando as hipóteses de pesquisa que previam que a adoção da nova norma sobre instrumentos financeiros surtia em efeitos positivos na qualidade dos lucros por meio da redução do gerenciamento de resultados e aumento na qualidade dos *accruals*, conforme resultados desta pesquisa.

5 Considerações Finais

O processo de convergência internacional das normas contábeis teve como intuito o alcance de uma contabilidade unificada com vistas ao alcance de relatórios financeiros reportados com maior qualidade por empresas de diversos países. Portanto, a emissão de normas IFRS pelo IASB visam melhoras a qualidade das informações contábeis (Kythreotis, 2015; Pulungan, 2014).

Assim, o presente estudo teve como objetivo verificar se a emissão e obrigatoriedade de um novo padrão contábil afetou a qualidade dos lucros reportados pelas empresas brasileiras de capital aberto listadas na B3. O padrão contábil utilizado foi o IFRS 9, que no Brasil é representado pelo CPC 48 – Instrumentos Financeiros. Para isso, foram coletados dados referentes aos instrumentos financeiros a valor justo divulgado por 203 companhias nos anos de 2017 (pela norma antiga – CPC 38) e 2018 (pela nova norma – CPC 48), perfazendo um total de 406 observações analisadas.

As informações referentes aos instrumentos foram quantificadas como variáveis independentes da pesquisa, e analisados por meio de regressão com dados em painel com quatro modelos de qualidade dos lucros distintos, sendo destes: três modelos de gerenciamento de resultados e um modelo de qualidade dos *accruals*. Todos as *proxies* de qualidade dos lucros foram definidas como variáveis dependentes, testadas em quatro modelos distintos neste estudo.

Os resultados inferenciais apontaram que no período de adoção da nova norma houve uma redução na qualidade dos *accruals*, mas não relacionada aos instrumentos financeiros, pois em todos os quatro modelos de regressão as *proxies* referentes aos instrumentos financeiros reconhecidos pela nova norma apontaram para uma relação negativa e significativa com a baixa qualidade dos lucros, ou seja, os padrões adotados por meio da nova norma para instrumentos financeiros atribuíram maior qualidade nos procedimentos, por estes montantes estarem relacionados de forma negativa com empresas que gerenciam seus resultados e possuem baixa qualidade dos *accruals*. Estes resultados corroboram os estudos de Gornjak (2017), Ntaikou e Vousinas (2018), Ntaikou *et al.* (2018) e Gornjak (2019) ao fornecerem evidências de aumento na qualidade da informação contábil perante esta nova norma.

Estes resultados fornecem evidências aos usuários das informações contábeis sobre a melhora na qualidade dos instrumentos financeiros divulgados, principalmente aos usuários externos da informação que utilizam essa informação para sua tomada de decisões acerca de investimentos em referida entidade. O estudo visa contribuir para a literatura sobre padronização contábil e qualidade da informação ao fornecer achados sobre os efeitos de um novo padrão contábil adotado internacionalmente nos lucros das entidades brasileiras.

Uma limitação do estudo refere-se à ausência de variáveis de controle nos modelos estatísticos, também se limita por utilizar somente um ano antes e um ano após a adoção da



nova norma. Sugere-se para estudos futuros o uso de um maior recorte temporal e de variáveis que visam controlar os efeitos dos instrumentos financeiros na qualidade dos lucros.

Referências

- Ball, R., & Shivakumar, L. (2005). Earnings quality in UK private firms: Comparative loss recognition timeliness. *Journal of Accounting and Economics*, 39(1), p. 83–128.
- Barth, M. E., Konchitchki, Y., & Landsman, W. R. (2013). Cost of Capital and Earnings Transparency. *Journal of Accounting & Economics (JAE)*, *Forthcoming*. Recuperado de: <https://ssrn.com/abstract=1348245> doi.org/10.2139/ssrn.1348245
- Barth, M. E., Li, K., & McClure, C. G. (2019). Evolution in Value Relevance of Accounting Information. *Stanford University Graduate School of Business Research Paper*. p. 17-24. Recuperado de: <https://ssrn.com/abstract=2933197> doi: 10.2139/ssrn.2933197
- Chen, X., Cheng, Q., Hao, Y., & Liu, Q. (2019). GDP Growth Incentives and Earnings Management: Evidence from China. *Papers SSRN*. Recuperado de: <https://ssrn.com/abstract=3439132> doi: 10.2139/ssrn.3439132
- Comitê de Pronunciamentos Contábeis [CPC] (2009). *CPC 38: Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração*. Brasília, DF.
- Comitê de Pronunciamentos Contábeis [CPC] (2016). *CPC 48: Instrumentos Financeiros*. Brasília, DF.
- Dechow, P. M., & Dichev, I. D. (2002). The quality of accruals and earnings: The role of accrual estimation errors. *The Accounting Review*, 77(s-1), p. 35-59.
- Dechow, P. M., Ge, W., & Schrand, C.M. (2010). Understanding earnings quality: A review of the proxies, their determinants and their consequences. *Journal of Accounting and Economics*, 50, p. 344-401.
- Dechow, P. M., Hutton, A. P., Kim, J. H., & Sloan, R. G. (2012). Detecting earnings management: A new approach. *Journal of Accounting Research*, 50(2), p. 275-334.
- Dechow, P. M., Sloan, R. G., & Sweeney, A. P. (1995). Detecting earnings management. *The Accounting Review*, p. 193-225.
- Deloitte Touche Tohmatsu Limited [Deloitte] (2016). *Sixth Global IFRS Banking Survey. No time like the present*. Recuperado em 7 de abril, 2020 de <https://www2.deloitte.com/content/dam/Deloitte/global/Documents/Financial-Services/gx-fsi-sixth-ifs-banking-survey.pdf>
- Francis, B., Hasan, I., Siraj, I., & Wu, Q. (2020). Managerial Ability and Value Relevance of Earnings. *China Accounting and Finance Review*, *Forthcoming*. Recuperado de: <https://ssrn.com/abstract=3519263>
- Grant Thornton Brasil Ltda [Grant Thornton] (2017). IFRS 9 | entenda o impacto dessa nova norma. Recuperado em 7 de abril, 2020 de <https://www.grantthornton.com.br/globalassets/markets/bra/media/ifrs/ifrs9.pdf>
- Grant Thornton Brasil Ltda [Grant Thornton] (2018). IFRS 9 | entenda o impacto dessa nova norma. Recuperado em 7 de abril, 2020 de https://www.grantthornton.com.br/globalassets/1.-member-firms/brazil/6.insights/pdf/05.10_ifrs-9-entenda-o-impacto-dessa-nova-norma.pdf



- Gelbecke, E. R., Dos Santos, A., Iudícibus, S., & Martins, E. (2018). *Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades: de acordo com as normas internacionais e do CPC* (3a ed.). São Paulo: Atlas.
- Gornjak, Mojca. (2017). Comparison of IAS 39 and IFRS 9: The Analysis of Replacement. *International journal of management, knowledge and learning*, 6(1), p. 115-130. Recuperado de: <https://pdfs.semanticscholar.org/67b3/ca92d6a9916b419602abe09bd860d20fc48b.pdf>
- Gornjak, Mojca. (2019). IFRS 9: Initiator of Changes in Management Accounting Processes. *Management*, 14(2), p. 95-116. Recuperado de: <http://www.hippocampus.si/ISSN/1854-4231/14.95-116.pdf> doi: 10.26493/1854-4231.14.95-116.
- Healy, P. M., & Wahlen, J. M. (1999). A Review of the Earnings Management Literature and Its Implications for Standard Setting. *Accounting Horizons*, 13(4), p. 365-383.
- International Accounting Standards Board [IASB] (2013). *IFRS 9: Financial Instruments*. London, UK.
- Kothari, S. P., Leone, A. J., & Wasley, C. E. (2005). Performance matched discretionary accrual measures. *Journal of Accounting and Economics*, 39(1), p. 163-197.
- KPMG Auditores Independentes [KPMG] (2017). *IFRS and US GAAP long awaited changes to hedge accounting*. Recuperado em 7 de abril, 2020 de: <https://advisory.kpmg.us/articles/2017/ifrs-usgaap-long-awaited-changes-hedge-accounting.html>
- KPMG Auditores Independentes [KPMG] (2018). *Divulgações de acordo com o CPC 48 (IFRS 9)*. p. 1-21. Recuperado de: <https://assets.kpmg/content/dam/kpmg/br/pdf/2018/09/br-divulgacoes-cpc-48-ifrs9.pdf>
- KPMG Auditores Independentes [KPMG] (2019). *A IFRS 9 cria novos desafios para as empresas*. Recuperado em 7 de abril, 2020 de <https://home.kpmg/br/pt/home/insights/2019/05/a-ifrs-9-cria-novos-desafios-para-as-empresas.html>
- Kythreotis, A. (2015). The Interrelation among Faithful Representation (Reliability), Corruption and IFRS Adoption: An Empirical Investigation. *International Journal of Business and Economic Sciences Applied Research*, 8(1), p. 25-50. Recuperado de: <https://ssrn.com/abstract=2677120>
- Macedo, M. A. S., & Kelly, V. L. A. (2016). Gerenciamento de Resultados em Instituições Financeiras no Brasil: uma Análise com Base em Provisões para Crédito de Liquidação Duvidosa. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 4(2), 82-96. Recuperado de: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/42756/gerenciamento-de-resultados-em-instituicoes-fin---> doi: 10.18405/recfin20160206
- Martin, N. C. (2002). Da Contabilidade à Controladoria: A Evolução Necessária. *Revista Contabilidade & Finanças*, 13(28), p. 7-28. Recuperado de: <http://www.scielo.br/pdf/rcf/v13n28/v13n28a01.pdf>
- Martins, E., & Lisboa, L. P. (2011). Ensaio sobre cultura e diversidade contábil. *Revista Brasileira de Contabilidade*, (152). Recuperado de: <http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/532>



- Mensah, A. (2017). Inferring Conservatism from the Asymmetric Reporting of Accruals: A Conditional Heteroscedastic Modeling Approach. *Papers SSRN*. Recuperado de: <https://ssrn.com/abstract=2971367> doi: 10.2139/ssrn.2971367
- Nouri, Y., & Abaoub, E. (2014). Accounting Manipulations and IFRS: Evidence from French Companies. *International Journal of Economics and Finance*, 6(11). Recuperado de: <https://pdfs.semanticscholar.org/a0cf/342199d83b0aaca586a4b9568d905a95e8af.pdf> doi:10.5539/ijef.v6n11p229
- Ntaikou, D., & Vousinas, G. (2018). Analyzing the expected impact of the newly adopted regulatory regime IFRS 9 on the European banking system's lending channel and profitability. A critical review and future prospects. *International Conference on Business & Economics of the Hellenic Open University 2018*. Recuperado de: https://www.researchgate.net/publication/325083735_Analyzing_the_expected_impact_of_the_newly_adopted_regulatory_regime_IFRS_9_on_the_European_banking_system's_lending_channel_and_profitability_A_critical_review_and_future_prospects
- Ntaikou, D., Vousinas, G., & Kenourgios, D. (2018). The expected impact of IFRS 9 on the Greek banking system's financial performance: some theoretical considerations and insights. *9th National Conference of the Financial Engineering and Banking Society*. Recuperado de: https://www.researchgate.net/publication/330089076_The_expected_impact_of_IFRS_9_on_the_Greek_banking_system's_financial_performance_some_theoretical_considerations_and_insights
- Oliveira, M., Marques, V., Cunha, J., & Mário, P. (2012). O enfoque ético no gerenciamento de resultados. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 9(18), 119-136. doi: 10.5007/2175-8069.2012v9n18p119
- PricewaterhouseCoopers [PwC] (2017). *IFRS 9, Financial Instruments Understanding the basics*. p. 1-41. Recuperado em 7 de abril, 2020 de <https://www.pwc.com/gx/en/audit-services/ifrs/publications/ifrs-9/ifrs-9-understanding-the-basics.pdf>
- Pulungan, M. S. S. H. (2014). Accounting Conservatism Analysis in Indonesia after Adoption of IFRS and Relation to the Characteristics of the Board as One of the Mechanism of Corporate Governance (Empirical Study on Manufacturing Companies Listed on the Stock Exchange). *Papers SSRN*. Recuperado de: <https://ssrn.com/abstract=2949709> doi.org/10.2139/ssrn.2949709
- Quagli, A., & Ricciardi, M. (2010). The IAS 39 October 2008 Amendment as Another Opportunity of Earnings Management: An Analysis of the European Banking Industry. *Papers SSRN*. Recuperado de: <https://ssrn.com/abstract=1639925> doi: 10.2139/ssrn.1639925
- Sadidi, M., Saghaf, A., & Ahmadi, S. (2011). Accounting Conservatism and the Effects of Earning Quality on the Return of Assets and Stock Return. *Journal of Accounting Knowledge*, 2(6). Recuperado de: <https://ssrn.com/abstract=3294509>
- Sales, I. C. H., Oliveira, P. H. D., Ikuno, L. M., Miranda, R. F. A., & Rodrigues, J. M. (2012). Earnings quality: análise empírica dos accruals contábeis aplicada ao mercado de capitais brasileiro. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, 17(1), 50-64. Recuperado de: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/7622/earnings-quality--analise-empirica-dos-accruals-contabeis-aplicada-ao-mercado-de-capitais-brasileiro/i/pt-br>



- Silvestre, A. O., Costa, C. M., & Kronbauer, C. A. (2018). Rodízio de Auditoria e a Qualidade dos Lucros: Uma análise a partir dos accruals discricionários. *Brazilian Business Review*, 15(5), p. 410-426. Recuperado de: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/50939/rodizio-de-auditoria-e-a-qualidade-dos-lucros--uma-analise-a-partir-dos-accruals-discricionarios-/i/pt-br> doi: 10.15728/bbr.2018.15.5.1
- Tawiah, V., & Benjamin, M. (2015). Conservatism Analysis on Indian Generally Accepted Accounting Principles (GAAP) and International Financial Reporting Standards (IFRS). *International Journal of Multidisciplinary Research and Development*, 2(5). Recuperado de: <https://ssrn.com/abstract=2615335>
- Tsalavoutas, I., Tsoligkas, F., & Evans, L. (2020). Compliance with IFRS Mandatory Disclosure Requirements: A Structured Literature Review. *Journal of International Accounting, Auditing and Taxation*, Forthcoming. Recuperado de: <https://ssrn.com/abstract=3513301> doi: 10.2139/ssrn.3513301